

## **O Estado de S. Paulo**

**31/5/1984**

### **As reivindicações dos trabalhadores**

Sr.: Através desse conceituado órgão de imprensa tomei conhecimento dos acontecimentos que levaram os trabalhadores rurais de Guariba e região a conseguirem sentar-se à mesa com seus patrões, a fim de exporem suas reivindicações, conseguindo-as quase em sua totalidade. Sinto que para se chegar ao acordo tenha sido necessário o uso de violência.

Na oportunidade destacou-se a participação do Pe. José Domingos Braghetto, coordenador estadual da Comissão Pastoral da Terra. Sua participação, elogiada por muitos e malvista pelos "donos do poder", vem mostrar-nos que o pe. Braghetto pode ser considerado "um profeta de nossos dias". Homem de ação, mas também de oração, esse humilde e até então desconhecido padre constitui-se num verdadeiro exemplo a todos aqueles que se preparam para o presbiterato, mostrando que vale a pena continuar lutando pela implantação do Reino de Deus neste mundo e em favor dos oprimidos e marginalizados. Que Deus suscite em nossa Diocese e em toda a Igreja outros presbíteros com a mesma fibra.

Ao mesmo tempo abomino as palavras do sr. Sérgio Cardoso de Almeida estampadas em entrevista publicada por esse jornal na página 15, da edição de 17 do corrente, declarando que "em vez de agitar, os padres e a esquerda deveriam ensinar o bóia-fria a usar corretamente esse salário que ele vai ganhar no final do mês. Ensinar que o trabalhador não deve gastar em quinquilharias e nem tomar pinga". Tal afirmação seria cômica se não fosse trágica. Convido citado senhor a realizar uma experiência de um ano como "bóia-fria", morando onde ele mora, comendo o que ele come, vivendo com o salário que ele vive e sustentando a família que ele sustenta. Acredito que após esse período também ele estaria bebendo pinga e comprando quinquilharias. Porque, na situação em que vive, nenhum trabalhador rural consegue comprar artigos de luxo e beber uísque. José Felipe Netto, Barrinha.

**(Página 2)**